

A RELEVÂNCIA DA ESCOLA BÍBLICA DOMINICAL E OS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO CRISTÃ NO SÉCULO XXI

Fabiano Battemarco da Silva Martins¹

Queli Cristiane dos Santos Souza²

RESUMO:

Este trabalho tem o objetivo de refletir sobre as ações da Escola Bíblica Dominical nas Instituições Evangélicas, mediante a necessidade de enfrentarmos as problemáticas nesse local, devido às diversas mudanças ocorridas no campo educacional brasileiro. No Brasil, o ensino religioso sempre esteve presente, desde a vinda dos jesuítas, cujo papel era de alfabetizar e catequizar os “selvagens”. Com a expulsão dos jesuítas no período pombalino, a educação passou a ser vista como responsabilidade e dever do Estado em ofertá-la a todos os cidadãos. Apesar dessa ruptura embrionária, o ensino religioso sempre se manteve restrito aos templos “sagrados”. Com o avanço do Cristianismo, na contemporaneidade, as igrejas e os seminários, sejam protestantes ou católicos, têm investido na formação teológica de seus membros, visando maior aprofundamento e dedicação à fé cristã. Diante dessa realidade, o texto explicitado tem a intenção de dialogar com diferentes teóricos, protestantes e pedagogos, visando fornecer subsídios para se pensar e fazer uma Escola Bíblica Dominical relevante na sociedade hodierna.

Palavras-chave: Educação Cristã, Planejamento, Projeto Político Pedagógico.

ABSTRACT:

This work aims to reflect on the actions of Sunday School in evangelical institutions, through the need to face the problems in this local, due to the various changes that have occurred in the Brazilian educational field. In Brazil, religious education has always been presented, since the arrival of the Jesuits, who had the role of literacy and catechize the "savages". With the expulsion of the Jesuits in the Pombaline period, education came to be seen as the responsibility and duty of the State to offer it to all citizens. Despite this embryonic rupture, religious teaching has always remained restricted to "sacred" temples. With the advancement of Christianity, in contemporary times, churches and seminaries, whether Protestants or Catholics, have invested in the theological training of its members, seeking a greater depth and dedication to the Christian faith. In view of this reality, the explicit text intends to dialogue with different theoreticians, Protestants and pedagogues, aiming to provide subsidies to think about and make a relevant Biblical School in today's society.

Keywords: Christian Education, Planning, Political Pedagogical Project.

¹ Mestrado Acadêmico em Engenharia Agrícola e Ambiental pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Graduado em Teologia, FATEOS. fabianobattemarco@gmail.com.

² Especialista em Gestão Escolar, Administração, Supervisão, Orientação e Inspeção pela Faculdade Venda Nova do Imigrante. Graduada em Letras-Português/Inglês, ISAT, São Gonçalo, RJ, Brasil. Graduanda em Teologia, IBADERJ. queli.ss@hotmail.com.

1 INTRODUÇÃO

Como a educação tem passado por constantes mutações, ela deve estar atenta a este fato. Nessa lógica, várias inquietações devem permear as igrejas evangélicas na sociedade hodierna, entre elas, pode-se refletir sobre algumas: Que tipo de educação cristã as igrejas têm oferecido aos seus membros? Como se tem planejado o ensino nestas instituições? Como a formação dos educadores tem acontecido nas escolas bíblicas? Esses educadores têm seguido o exemplo de Cristo ao educar seus discipulos? Como se dá a convivência entre educador e discipulos em sala de aula? Qual o nível de seriedade com que as escolas bíblicas são tratadas nas igrejas? Tais interrogações se configuraram em constantes reflexões, que ocasionaram na construção deste artigo, por entender que muitas Instituições Eclesiásticas não têm direcionado o devido valor e mérito ao ensino eclesiástico, assim como Cristo o fez, a ponto de, demasiadamente, ser chamado pelos seus discipulos de *MESTRE*.

Este preâmbulo visa descrever sinteticamente a intencionalidade do presente trabalho. Portanto, fica o desejo de que este material traga contribuições substanciais para as escolas bíblicas e, por conseguinte, um crescimento saudável, tanto nos aspectos quantitativos (com maior quantidade de membros assíduos nas escolas bíblicas) quanto qualitativos (membros maduros na comunidade, que saibam responder quanto à razão da vossa fé, desejosos em servir e amar uns aos outros). A educação cristã deve ser pensada considerando todas as implicações que decorrem dela, para que os educandos pratiquem o conteúdo ensinado na Escola Bíblica Dominical (EBD). Diante destes aspectos relacionados, os educadores devem ser capacitados para desenvolver suas funções com competência pedagógica, dentro ou fora da igreja.

Sendo assim, objetivou-se com esta pesquisa, refletir sobre as ações da Escola Bíblica Dominical nas Instituições Evangélicas, mediante a necessidade de se enfrentar as problemáticas nesse local, devido às diversas mudanças ocorridas no campo educacional brasileiro.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 Revisão de Literatura

2.1.1 *Sobre a educação cristã: objetivos, fundamentos e princípios educacionais e bíblicos numa perspectiva cristã para a construção de uma escola bíblica eficiente.*³

Uma das tarefas mais notáveis é o ensino. Contudo, é comum entender-se o processo de aprendizagem numa Igreja através dos princípios e padrões do sistema escolar tradicional de educação que, geralmente, é conduzido pelo conteúdo e pelo saber, tendo o intelecto como um fim em si mesmo. Assim, o ensino na Igreja passa, muitas vezes, a se resumir na transmissão de experiências abstratas e conceituais sem imediata aplicação para a vida cotidiana. Mas, a educação cristã, por essa sua característica, não se preocupa apenas com o saber, mas também com o ser, o sentir, o conviver, o fazer e o ter. Preocupa-se, enfim, com a integridade da pessoa. (EAVEY, 2010)

A educação cristã é um componente essencial em toda a vivência eclesial, pois o conceito que a Igreja tem quanto a sua natureza vai direcionar o que efetua. Por isso, o ensino na Igreja visa não apenas oferecer saberes literários, doutrinários e teológicos aos crentes, mas também instrumentalizá-los ao serviço e a uma vivência piedosa e ética compatível com os princípios cristãos delineados nas Sagradas Escrituras. Por outro lado, entende-se que todo processo de ensino deve objetivar o desenvolvimento total do ser humano, prosseguindo para o alvo, Jesus Cristo. Ele é o modelo ideal de personalidade. Segundo Báez-Camargo (2013), o significado da educação cristã, demonstra forte preocupação em preservar Cristo como o objetivo Maior, para se obter uma educação relevante para a igreja contemporânea.

A educação religiosa tem por objetivo a formação de uma consciência que orienta a conduta do cristão à luz da Palavra de Deus e desenvolve o seu caráter de modo a reproduzir nele o caráter de Cristo na adoração, no procedimento ético em todos os aspectos de seu viver e na submissão ao propósito redutivo do amor de Deus. (BRIGGS, 2015)

A educação cristã não deve ser instrumento de dominação ideológica ou mesmo da formação de uma mentalidade amorfa e sem identidade. É uma educação que deve levar o discente a desenvolver uma leitura crítica de uma realidade através da composição

¹ EAVEY, Charles Benton. Princípios de ensino para o educador cristão. São Luiz: Livraria Editora Evangélica, 2010.

² BÁEZ-CAMARGO, Gonzalo. Princípios e métodos da Educação Cristã. Rio de Janeiro: Confederação evangélica do Brasil, 2013.

³ BRIGGS, Leslie. Manual de planejamento de ensino. São Paulo: Cultrix, 2015

do seu ser, sentir, fazer e conviver, à luz da razão de ser de todos nós, isto é, vivendo para a glória de Deus. (BRIGGS, 2015)

Desse modo, a participação de cada um na construção do conhecimento, a compreensão e a vivência a respeito do reino de Deus é requerida, a fim de que sejamos não meros instrumentos da realidade cotidiana, mas participantes de sua construção.

Como a Igreja está inserida em uma sociedade e é influenciada por ela, a educação cristã, muitas vezes, passa a caminhar de acordo com os padrões educacionais que prevalecem nas escolas seculares. No Século XVII, época em que viveu Compêndio, e nos séculos seguintes, o que prevalecia na educação eram as práticas escolares da Idade Média, sendo um ensino intelectualista, verbalista e dogmático, memorização e repetição mecânica dos ensinamentos do educador. Nessas escolas, não havia espaço para ideias próprias dos alunos, porquanto o ensino era separado da vida, mesmo porque ainda era grande o poder da religião católica na vida social. Tal ideia formou as bases da *Pedagogia Tradicional*, que ainda exerce forte influência no processo de ensino nas escolas seculares e é praticada na educação cristã nas igrejas (EAVEY, 2010). A *Pedagogia Tradicional* é conhecida por não possibilitar uma maior interação entre o professor e o aluno, por isso ela é tão criticada, pois não permite que o aluno busque um maior entendimento dos assuntos, já que ele é tratado passivamente como mero ouvinte, que precisa apenas decorar o conteúdo.

Assim, a educação cristã tem uma *natureza formativa*, isto é, uma reforma interna na personalidade do indivíduo, a ponto de refletir sobre a vontade de Deus, através de nossas decisões e escolhas diárias de nosso cotidiano, sejam pessoais, familiares, profissionais, sentimentais ou sociais. Entretanto, podemos definir os verbos que expressam o processo educacional cristão como ser, sentir e pensar (TOWNS, 1995).⁴

Este complexo processo de informação, formação e transformação não ocorre por acaso, automaticamente ou como num passe de mágica. É produto de muita dedicação. E a operacionalidade desse processo todo requer planejamento e estratégia séria e bem cuidadosa, implementação técnica, capacitação e treinamento especializado.

É um processo que deve prever o futuro e prover os recursos necessários para informar e formar o aluno na busca de uma contínua transformação concreta de sua vida (TULER, 2019).

⁴ BRIGGS, 2015.

⁵ TOWNS, Elmer. *Enciclopédia da Escola Dominical* – Um guia de referências práticas para a sua ED. Rio de Janeiro: CPAD, 1995.

⁶ EAVEY, 2010.

A educação cristã envolve “gente” atendendo “gente”, é um processo demorado e paciente, mas que poderá não se realizar, se houver uma busca pelo ativismo, que apenas preencherá um calendário, e manter ocupados os participantes do processo educacional, comprometendo o verdadeiro objetivo da educação cristã. (BRIGGS, 2015)

2.1.2 Sobre a educação cristã: objetivos, fundamentos e princípios educacionais e bíblicos numa perspectiva cristã para a construção de uma escola bíblica eficiente.

Quando a educação se torna instrumento de análise, não há como fugir do passado. Grandes homens que surgiram na história influenciaram a educação secular de sua época. Aristóteles (384-322 a. C.) criou a pedagogia da virtude, segundo a qual o propósito da vida humana é obter felicidade e ser útil à comunidade (LUCKESI, 2014). Dessa forma, esse Mestre, que viveu há muitos séculos, não apenas surpreendeu em sua inteligência, mas teve uma personalidade fascinante. Ele conquistou uma fama indescritível, porquanto destilava uma sabedoria que atraía multidões. Esse Homem é Jesus Cristo. (RICHARDS, 2013)

Jesus Cristo foi o homem que nasceu em uma manjedoura, em vez de nascer em um berço de ouro; que andou em um jumento, em vez de andar em uma ostensiva carruagem real; foi conhecido como Aquele que andava com os pecadores, em vez de andar com os mestres da Lei, com os sábios da época; foi o Mestre que ensinava as classes desfavorecidas, em vez de ensinar a elite aristocrática. Jesus viu no ensino a gloriosa oportunidade de formar os ideais, as atitudes e a conduta do povo em geral. ⁵

Ele não se distinguiu, primeiramente, como orador, como reformador nem como chefe, mas como mestre. Vemos perfeitamente que ele não pertenceu à classe dos escribas e rabinos que interpretavam minuciosamente a Lei. Ele ensinou. De forma alguma foi visto como "agitador da massa popular". Não comprometeu sua Causa com apelos em reuniões populares, com práticas ritualistas ou com manobras políticas. Ele confiou sua Causa aos prolongados e pacientes processos de ensino e de treinamento. Jesus lançou

⁷ TULLER, Marcos. *Didática Essencial* – Ferramentas indispensáveis à docência cristã. Rio de Janeiro. CPAD: 2019.

⁸ BRIGGS, 2015.

⁹ LUCKESI. Cipriano. *Filosofia da Educação*. São Paulo. Cortez: 2014

¹⁰ RICHARDS, Lawrence. O. *Teologia da Educação Cristã*. São Paulo. Vida Nova: 2013.

mão do método educativo, e não, do método de força política, ou de propaganda, ou do poder. A principal ocupação de Jesus foi o ensino (RICHARDS, 2013).

Todos os caminhos que o Mestre percorria, marcava as vidas das pessoas e atraía multidões. Todos ansiavam por ouvir seus ensinamentos, pois Ele ensinava com a vida, e não, com os conteúdos desvinculados de sua prática e da realidade. Enquanto isso, os outros mestres ficavam estarecidos com o impacto que os ensinamentos do Mestre operavam na sociedade, e se sentiam ameaçados. Jesus era um pedagogo que transformava a história em um espetáculo da vida e que, diferentemente da maioria dos mestres de seu tempo, que ensinavam as Escrituras desvinculada da vida das pessoas, com conhecimentos prontos, fechados e fragmentados, que ao invés de libertar vidas, tornava-as escravas, Ele ensinava com autoridade e com verdade, conforme relata Cury (2013, p. 134):

Cristo era um mestre fascinante. Muitos corriam para ouvi-lo, para serem ensinados por Ele. Era diferente da grande maioria dos demais mestres, mesmo os da atualidade, que transmite o conhecimento sem prazer e desafio, transmite o conhecimento pronto, acabado e despersonalizado, ou seja, sem comentar as dores, frustrações e aventuras que os pensadores viveram enquanto produziram.

Mas, o que torna Cristo diferente dos outros mestres? O que Ele tinha, a ponto de atrair multidões? O que contribuiu para que Ele fosse aceito pela sociedade? Como seus discípulos, será que podemos ser iguais ao nosso Mestre? Como podemos ensinar na Escola Bíblica como Jesus ensinou? Eis as inquietações que não se calam e que, humildemente, iremos abordar, para que tenhamos uma compreensão plausível e transformadora na vida daqueles que são chamados para o ensino da palavra, ou seja, todos nós.

Na época de Cristo, o povo de Israel vivia sob o domínio do Império Romano. Sobreviver era difícil. A fome e a miséria faziam parte daquele contexto. A produção de alimentos era pouca e, ainda assim, as pessoas tinham de pagar pesados impostos, pois havia coletores (publicanos) espalhados por todo o território de Israel.

¹¹ RICHARDS, 2013).

¹²CURY, Augusto. Análise da inteligência de Cristo: o Mestre dos Mestres. São Paulo: Academia de Inteligência, 2013.

Diante dessa historicidade, se olharmos a miséria do povo de Israel, constataremos que Cristo não veio na melhor época para expor seus ensinamentos e um audacioso

projeto para transformar o indivíduo, em sua totalidade. O povo vivia à margem da sociedade, a exclusão era uma realidade contundente na vida social, mas o Mestre não desanimou e teve um brilhante plano: escolher ajudadores, auxiliares para efetuarem o seu plano. Ele teve uma estratégia, pois, diante da demanda, tinha consciência de que precisava formar pessoas para darem continuidade a sua missão, quando fosse o tempo de ausentar-se. Jesus, então, passou a selecionar os discípulos. Se fôssemos nós, indubitavelmente, escolheríamos os mais brilhantes, os mais inteligentes, os mais capacitados, os mais carismáticos, os mais persuasivos, os mais influentes, os que tivessem maior poder aquisitivo, os mais fortes ou os mais bonitos. Porém, o Mestre, mais uma vez, contrariou a ideologia da sociedade excludente em vigor e formou uma equipe sem se ater nessas características a priori, o que caracteriza Sua postura de valorização e inclusão, porquanto não tinha preconceito, conforme Cury (2013, p. 127;143;144) comenta:

Cristo não tinha preconceito. Ele falava em qualquer ambiente com as pessoas. Não perdia uma oportunidade para conduzir o ser humano a se interiorizar. Por onde passava, atuava como Mestre e iniciava sua escola. [...] Estranhamente, Cristo não escolheu para ser seus discípulos e, conseqüentemente, para revelar seu propósito e executar seu projeto um grupo de intelectuais da época, representados pelos escribas e fariseus. Esses tinham a grande vantagem de possuírem uma cultura milenar e uma refinada capacidade de raciocinar. Porém pesava contra eles o orgulho, a autossuficiência, o que impedia que se abrissem para outras possibilidades de pensar. [...] Cristo tomou uma atitude arriscada, corajosa e desafiadora. Ele teve uma escolha incomum para levar a cabo seu complexo desejo. Escolheu um grupo de homens iletrados e sem grandes virtudes intelectuais para transformá-los em engenheiros da inteligência e torná-los propagadores de um plano que abalaria o mundo, atravessaria os séculos e conquistaria centenas de milhões de pessoas de todos os níveis culturais e econômicos.

Observa-se hoje que os bons educadores na Escola Bíblica, assumem uma postura com caráter de inclusão, valorizando cada educando, respeitando sua subjetividade, ou seja, suas limitações, particularidades, singularidades, e são altruístas como o nosso Mestre. Depois que o Mestre escolheu seus seguidores, passou a ensinar-lhes.

⁶Os discípulos vivenciaram um extenso treinamento de três anos (um mestrado teológico) com o maior Mestre da história, aquele que detém toda sabedoria.

¹³ CURY, 2013.

¹⁴ IBID, 2013.

O diálogo era bastante utilizado por Cristo, mas isso não significava que Ele dava as respostas prontas, pelo contrário, o discurso visava despertar a curiosidade, a dúvida e a reflexão, fazendo com que seus alunos obtivessem autonomia no pensar e criticidade, instigando-lhes a inteligência. As parábolas tinham essa intencionalidade. É importante frisar que o diálogo não castra a autoridade do educador, mas é uma ferramenta educacional relevante, principalmente diante da sociedade na qual estamos inseridos, onde as relações familiares e interpessoais estão cada vez mais comprometidas e fragilizadas. Jesus entendia que essa ferramenta era fundamental e que o fato de a utilizar não impedia nem ameaçava a sua autoridade de Mestre, pois a mesma era regada de afetividade, de amor, de compaixão. —O diálogo é uma ferramenta educacional insubstituível. Deve haver autoridade entre a relação de educador e aluno, mas a verdadeira autoridade é conquistada com inteligência e amor (Ibid. 2013, p. 90).

O silêncio era outra estratégia utilizada com essa configuração, que conduzia os estudantes a encontrarem respostas as suas indagações, ou seja, quando o Mestre não lhes dava respostas reflexivas, o silêncio dele também tinha esse ofício pedagógico. Mas tanto o diálogo quanto o silêncio do grande Pedagogo não eram algo banal, pelo contrário, era cheio de calor humano, de amor, solidariedade, altruísmo, compaixão, graça, autoridade e verdade.

Cristo instigava a inteligência daqueles que convivia com ele. Ele os inspirava na formação de engenheiros do pensamento marcando a história de seus íntimos, mas também os gestos e os momentos de silêncio foram tão eloquentes que modificaram a trajetória da vida deles. Ele andava pelas cidades, vilas e lugarejos e proclamava o reino dos céus e o seu projeto de transformação interior. Suas biografias indicam que falava de maneira arrebatadora. O seu falar despertava algo nas pessoas, uma sede interior. Embora fosse o carpinteiro de Nazaré e se vestisse de modo simples, seus ouvintes ficavam impressionados com a dimensão de sua eloquência. Com o decorrer dos meses, Cristo não precisava procurar as pessoas para falar-lhes. O seu falar era tão cativante que ele passou a ser procurado pelas multidões (Ibid: 134).

Diferentemente dos escribas e fariseus, Cristo, apesar de ser o grande Mestre e ter uma sabedoria inigualável, não demonstrava uma postura arrogante, prepotente ou orgulhosa. Ele não permitiu que os seus conhecimentos afastassem as pessoas de sua companhia, de sua presença, porquanto sua inteligência era uma ponte, era a mediação entre Ele e as pessoas, que motivava, que valorizava o ser humano, que impulsionava as pessoas a terem esperanças, mesmo diante da realidade caótica vigente.

Cristo não tolhia a criatividade de seus seguidores, não manipulava suas mentes nem controlava as suas vidas, como se fossem marionetes, subjugando-as, como se faz naquela brincadeira do —mestre mandar, em que o mestre manda, e os súditos obedecem, e caso não sejam obedientes, serão penalizados. Jesus não despertava medo

nas pessoas, não as oprimia, não alienava as suas mentes. Havia uma interação entre o docente e os discentes. — Que vos parece? Era uma das expressões preferidas de Jesus. Os quatro evangelhos registram mais de cem perguntas que Ele fez. Por que Jesus fazia tantas perguntas? Porque Ele sabia que uma boa pergunta prenderia a atenção e desafiaria o raciocínio. Para Cury (2013), o mestre deve instigar a inteligência dos alunos, ao invés de bloqueá-la; o mestre deve estimular a arte de pensar, em vez de transmitir conhecimentos prontos e acabados que alienam; o mestre deve atrair seus alunos, para que eles tenham prazer de desfrutar de sua companhia, em vez de afastá-los; o mestre não deve ser lembrado pelos seus educandos apenas no passado, mas também no presente e no futuro.

Um bom mestre possui eloquência, mas um excelente mestre possui mais do que isso; possui a capacidade de surpreender seus alunos, instigar-lhes a inteligência. O bom mestre transmite o conhecimento com dedicação, enquanto um excelente mestre estimula a arte de pensar. Um bom mestre procura os seus alunos porque quer educá-los, mas um excelente mestre lhes inspira tanto a inteligência que é procurado e apreciado por eles. Um bom mestre é valorizado e lembrado durante o tempo de escola, enquanto um excelente mestre jamais é esquecido, marcando para sempre a história dos seus alunos (Ibid - 2013: 134).

Jesus não queria que Seus seguidores fossem meros refletores das opiniões alheias. Desejava que tivessem pensamentos próprios. Os educadores devem induzir os alunos a pensar e a entender claramente a verdade por si mesmos. Não basta ao mestre explicar, ou ao aluno crer; cumpre suscitar o espírito de investigação, e o aluno ser atraído e enunciar a verdade em sua própria linguagem. Esse princípio está em harmonia com o que há de melhor nas atuais teorias sobre o ensino. Muitos alunos encontram dificuldades para ordenar seu pensamento, a menos que tenham a possibilidade de expressar oralmente sua confusão e declarar seus conceitos. As perguntas abrem caminho para a discussão e levam o estudante a participar. Elas o ajudam a pensar e a lidar com as grandes ideias.

No tempo de Cristo, as escolas não tinham acesso à variedade de materiais pedagógicos de que dispomos atualmente, mas, nem por isso, o Mestre foi medíocre em exercer seu ofício. Ele aproveitou todas as oportunidades para ensinar as boas novas do Evangelho, e o método que mais utilizava, além do discurso, da oratória, era o proximal, ou seja, a proximidade com as pessoas, o relacionamento.⁸ Ele fazia questão de estar perto de seus alunos, de ouvi-los, de alimentá-los, de tocá-los, de ajudá-los a superar seus medos, frustrações e dificuldades.

Não havia quadro branco, novas tecnologias, cadeiras, computadores e livros. Mas havia o Mestre, sua presença graciosa, sua afetividade e generosidade pelos alunos. No

¹⁵ CURY, 2013.

entanto, atualmente, apesar de termos uma avalanche tecnológica, faltam-nos mestres que, realmente, tenham a sensibilidade de amar seus alunos a ponto de ouvi-los, de respeitar suas subjetividades, de valorizar seus conhecimentos, de ajudá-los a superar seus limites, de ensiná-los com a própria vida. Este trabalho não tem a pretensão de ser contra a tecnologia na atualidade, nem desconsidera o devido valor dos vários materiais facilitadores de aprendizagem, mas postula que eles não substituem a pessoa do educador, como facilitador e como ajudador, e, principalmente, como afetivo.

2.2 Metodologia

Esta pesquisa apresenta características de uma pesquisa bibliográfica, haja vista que foi necessária a realização de frequentes leituras existentes na literatura para fornecer embasamento teórico ao estudo. Utilizou-se de pesquisa quantitativa para mensurar os dados que compõem os gráficos com os resultados encontrados. Por meio de uma abordagem qualitativa, tornou-se possível enxergar e interpretar as informações que foram reveladas por meio dos dados nas respectivas tabelas.

Em virtude do objetivo desta pesquisa, o público-alvo do estudo são os membros das comunidades cristãs da zona norte do município do Rio de Janeiro-RJ. De acordo com os dados obtidos, a amostra apresenta um quantitativo de 58 membros.

Utilizou-se um questionário com 14 perguntas objetivas. O questionário dispensa a identificação, como uma forma de se sentirem mais livres para darem suas respostas. Os dados obtidos através dos questionários foram agrupados por itens, possibilitando assim a caracterização das respostas dos membros. O questionário foi aplicado entre agosto de 2018 e setembro de 2019. Realizou-se estatisticamente a análise dos resultados por meio do programa Microsoft Excel.

A presente pesquisa foi classificada como exploratória. De acordo com Gil (2008, p. 41), “o objetivo da pesquisa exploratória é proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses, que deem sustentação ao objetivo central do estudo”. Referindo-se aos resultados,

pode-se classificar como aplicada, já que o resultado encontrado pode contribuir para mudanças na realidade existente com a utilização de práticas pedagógicas pelas EBD's.

2.3 Estudo de Caso

Os resultados dos questionários aplicados aos 58 (cinquenta e oito) membros de várias comunidades eclesiais para fins de comparação serão agrupados e trabalhados em gráficos, sendo apresentados em termos percentuais, em separado.

Com a finalidade de representar de forma mais clara e comparar a distribuição da escolaridade, o Gráfico 1 apresenta escolaridade entre todos os entrevistados existentes com exatamente 58 (cinquenta e oito) pessoas.

Por sua vez, tais pessoas entrevistadas, 12,1% declararam possuir ensino fundamental, 44,8% ensino médio e 43,1% ensino superior. De toda forma, a maioria dos entrevistados se declarou pertencente à segunda opção dada (ensino médio). Verifica-se, assim, que esta comunidade apresenta uma escolaridade intermediária em relação aos(as) sujeitos(as) existentes nestas comunidades pesquisadas, que acarreta sérios danos, quando atrelamos a temática teologia à formação educacional desses nessas comunidades. Dessa forma, verifica-se que a responsabilidade dos profissionais da área teológica é enorme.

A educação, mesmo que se constitua no interior dessas comunidades analisadas e de forma mais emergencial como mera conscientização, deve ultrapassar sempre o nível da informação e da busca de conhecimentos, visando sempre criar no indivíduo um olhar mais crítico das situações que lhe cercam.

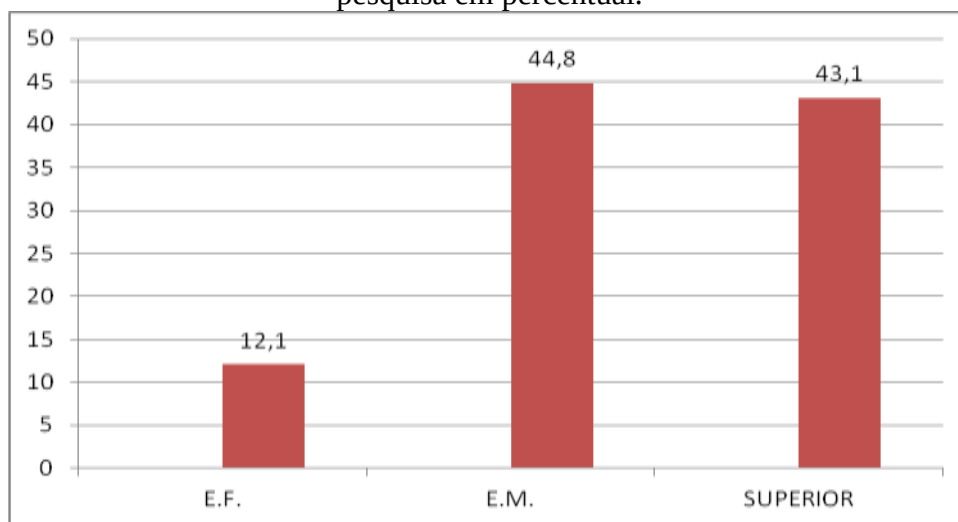
Neste caso, envolve a dimensão teológica destes locais, propondo valores para iluminar seu agir e induzindo-o para outro nível de conhecimento, ou seja, o teológico em várias expressões, sem, contudo, negar os demais níveis do conhecimento empírico, científico e filosófico.

O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) (Brasil, 2020) entende o acesso à educação como um direito, portanto, um dever do Estado. Isso porque há consenso sobre o fato de que ser alfabetizado é fundamental para estar inserido na sociedade moderna, ter acesso à informação e dispor de condições mínimas para desenvolver-se integralmente. Os dados apresentados não revelam a cobertura do ensino na área analisada, ou seja, não é possível inferir o número de membros que frequentam a escola bíblica.⁹

¹⁵ BRASIL. LEI Nº 8.069, DE 13 DE JULHO DE 1990. Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm Acesso em: 09/05/2020.

É importante que ocorram avanços na educação, já que essa é uma maneira de diminuir a pobreza, já que os estudos podem melhorar a renda, trazendo uma perspectiva de mudança nas desigualdades sociais e na diminuição da miséria e aumentar os docentes e discentes que direcionem para o estudo bíblico.

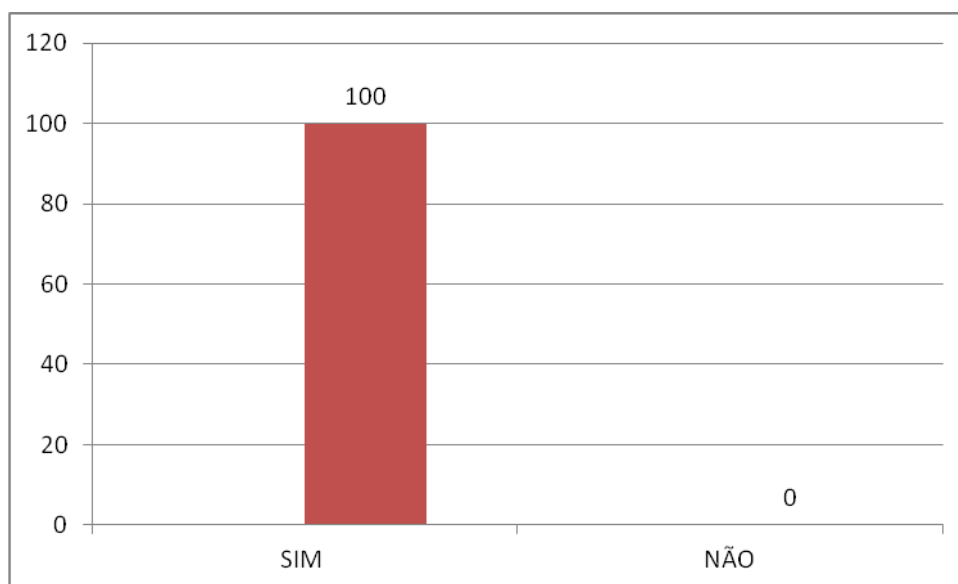
Gráfico 1 – Escolaridade por pessoas de algumas Comunidades participantes na pesquisa em percentual.



Fonte: Elaborado pelo autor, 2019.

Na questão que se refere: *Você vê importância em estudar na EBD – Escola Bíblica Dominical?* (GRÁFICO 2). O gráfico demonstra dentro da amostra (58 entrevistados), a totalidade (100%) declara dentro deste grupo que é importantíssimo estudar na EBD. Apesar das escalas de análise terem sido bem distintas, a discrepância dos dados obtidos de forma informal com os da pesquisa dificulta uma análise de maneira mais aprofundada de tais dados, uma vez que não se tem a certeza das informações apresentadas no questionário aplicado pelo autor do estudo.

Gráfico 2 – Grau de importância de estudar na EBD de algumas Comunidades participantes na pesquisa em percentual.

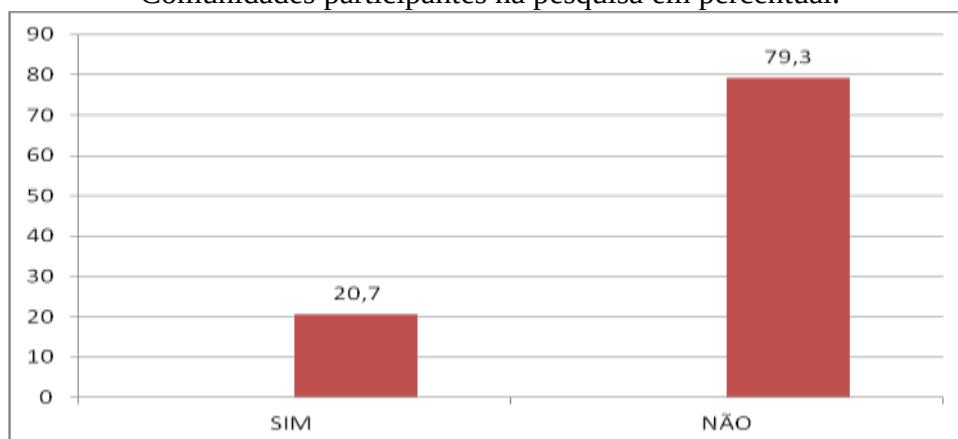


Fonte: Elaborado pelo autor, 2019.

Por sua vez, na análise da questão: *Você acha que o nome EBD está ultrapassado?* (GRÁFICO 3) a grande maioria discorda plenamente (79,3%). Contudo, é importante frisar que, o autor teve dificuldade para realizar a composição destes dados. Esse problema está associado ao termo "ultrapassado". Entende-se *ultrapassado* que foi superado; transposto. Esta palavra deve ser norteadada por princípios e valores que levem em consideração a qualidade de algo.

Por isso, houve essa dificuldade, pois os(as) entrevistados(as) desconheciam tal definição. Um dos motivos que se pode relacionar a essa deficiência consta no item que trata sobre escolaridade (GRÁFICO 1), o qual apresenta uma média escolaridade destes sujeitos.

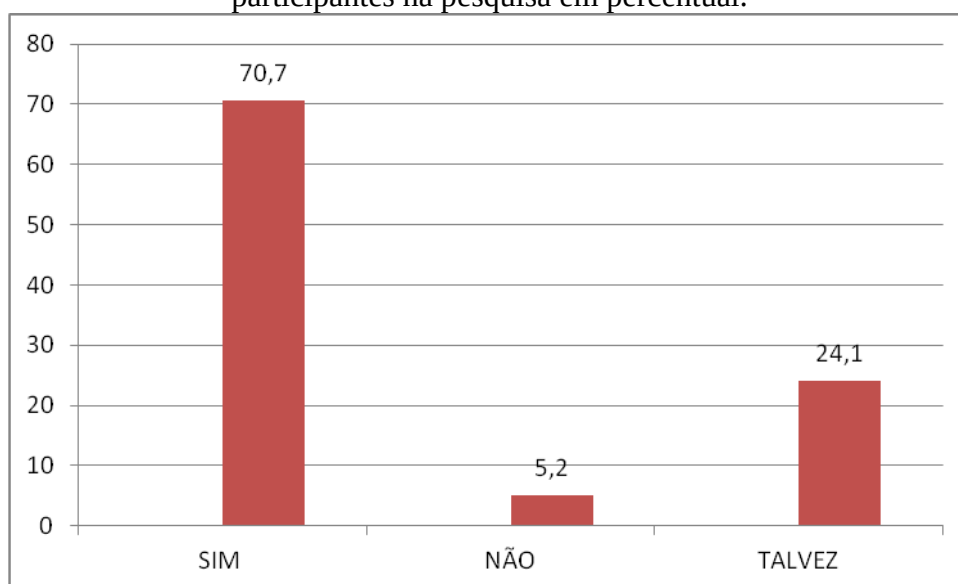
Gráfico 3 – Grau de importância do nome EBD está ultrapassado em algumas Comunidades participantes na pesquisa em percentual.



Fonte: Elaborado pelo autor, 2019.

Em outra análise da questão: *Você participaria se o curso fosse em outro horário?* (GRÁFICO 4) a grande maioria concorda (70,7%), já os entrevistados que discordam representam 5,2% de todos os entrevistados e os que estavam em dúvida chegaram a 24,1%. Contudo, é importante salientar que, o autor teve dificuldade para realizar a composição destes dados. Este problema está associado ao termo “horário”; pois neste desenvolvimento tem-se várias variáveis. Tais variáveis estão associadas às perguntas anteriores. Esta palavra deve ser norteadas por princípios e valores que levem em consideração a qualidade de algo. Por isso, houve essa dificuldade, pois os(as) entrevistados(as) apresentaram muitos desconfortos, tais como: eu já conheço toda a bíblia, não gosto de estudar a bíblia, as aulas são chatas, gosto de estudar, mas trabalho aos domingos, distância entre os locais, o local sem segurança e o horário é muito ruim.

Gráfico 4 – Grau de importância do horário da EBD de algumas Comunidades participantes na pesquisa em percentual.



Fonte: Elaborado pelo autor, 2019.

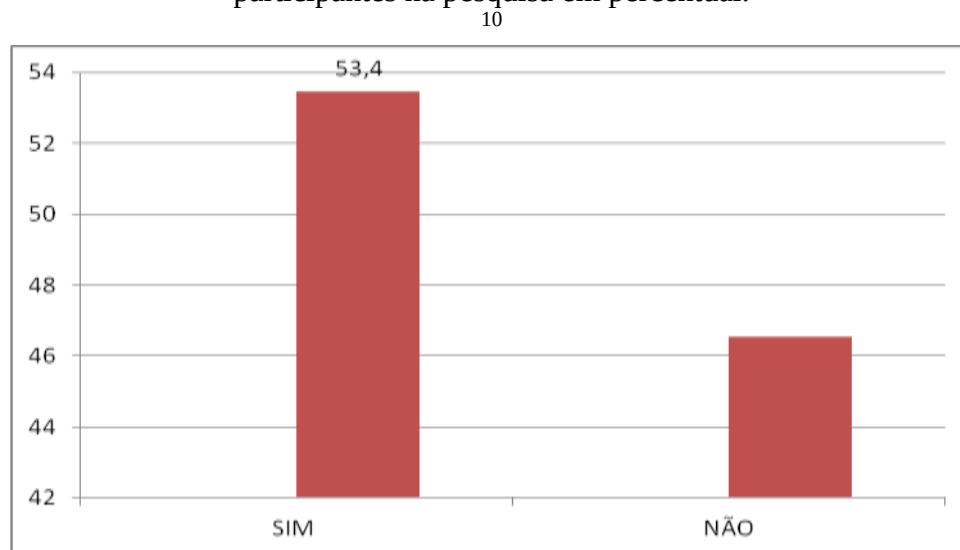
Por outro lado, a partir da questão: *Para você, as aulas na EBD possuem uma metodologia adequada?* (GRÁFICO 5), foi possível diagnosticar uma dúvida se existe ou não uma metodologia adequada e, conseqüentemente, a predominância de problemas educacionais, tais como: falta de planejamento nas aulas, utilização do material didático como plano de aula, assim como, falta de preparo do docente para ministrar tais aulas.

Além do mais, os valores chamados de humanos são valores e princípios baseados nos conceitos morais e éticos. Eles definem a forma de relacionamento entre as pessoas e, por conseqüência, o relacionamento e o funcionamento de uma sociedade (FREIRE, 1996).

Desta forma, estes valores podem ser considerados como a base dos relacionamentos humanos e sociais, funcionando como um conjunto de normas que pautam as interações humanas e as decisões.

Entre os valores humanos mais importantes estão respeito entre as pessoas, empatia, sentimento de solidariedade, cordialidade e educação. Também são valores importantes para a boa convivência a noção de justiça, a honestidade e a humildade (RICHARDS, 2013).

Gráfico 5 - Grau de importância de metodologia da EBD de algumas Comunidades participantes na pesquisa em percentual.



Fonte: Elaborado pelo autor, 2019.

Desta forma a pergunta em questão, torna-se importantíssima na nossa pesquisa: *Para você, a sua Igreja tem demonstrado compromisso para com a EBD?* (GRÁFICO 6), e 79,3% dos entrevistados acreditam que as Instituições Eclesiásticas têm demonstrado compromisso com a EBD. Já 20,7% acreditam que as Igrejas não direcionam esforços no que tange à EBD.

Ser professor da escola dominical é exercer uma função de grande valor para o Reino de Deus e a igreja local. Ensinar lições bíblicas tem um poder transformador na vida das pessoas, tanto de quem leciona quanto de quem aprende. (ARMSTRONG, 2015)

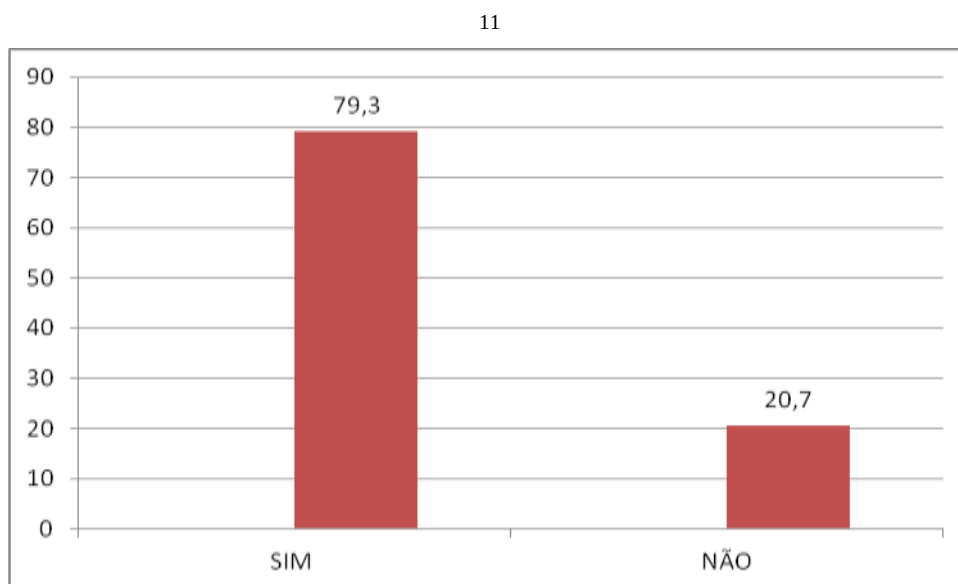
Pastores e líderes devem ter os mestres de cada classe da EBD (ou, conforme a denominação, ED) da igreja em alta conta, pois boa parte do mérito pelo crescimento da igreja, em número e qualidade espiritual, vem daqueles que, domingo após domingo de

¹⁶ FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia*. São Paulo: Paz e Terra, 1996

¹⁷ RICHARDS, 2013

manhã, estão à frente de seus alunos para ministrar a Palavra de Deus. (ANDRADE, 2013)

Gráfico 6 - Grau de importância de compromisso demonstrado pela Igreja na EBD de algumas Comunidades participantes na pesquisa em percentual.



Fonte: Elaborado pelo autor, 2019.

Diante do texto exposto, o autor averigua a partir da seguinte pergunta: “*Para você, o(a) professor(a) que leciona a EBD, demonstra domínio da mesma?*” (GRÁFICO 7), sendo que 84,5% dos entrevistados acreditam que os professores têm demonstrado domínio do conteúdo ministrado na EBD. Já 15,5% acreditam que os educadores cristãos não dominam tais conteúdos discutidos no gráfico no que tange à EBD.

De todos os profissionais que atuam na sociedade, o mais influente na formação do caráter social é o professor (CURY, 2014). O perfil de liderança visto no professor pode influenciar crianças, jovens e adolescentes mais do que a influência dos próprios pais. Desse modo, o professor pode ser um agente influente não apenas em sala de aula ou no ambiente escolar, como o pátio, a sala dos professores, a sala da direção, mas também no bairro onde vive e na sociedade em geral (LIBÂNIO, 2013). Porém, quando

¹⁸ARMSTRONG, Hayward. Bases da Educação Cristã. Rio de Janeiro: JUERP, 2015.

¹⁹ANDRADE, Narcisa. Administração em Educação. Rio de Janeiro. São Paulo: LTC, 2013.

o professor é cristão, ele pode se identificar como um grande agente de difusão dos valores eternos em um contexto secular.

Atualmente, entende-se que somos desafiados a nos relacionar com professores e alunos que possuem diferenças sociais, culturais e religiosas, somos os responsáveis pela formação de opiniões ou por mediar opiniões da era moderna. Nossa função, como educadores, é atuar naquilo em que fomos designados, a saber, para o ensino específico da nossa área de atuação.¹²

No entanto, como cristãos deve-se prezar pelo desenvolvimento e pela formação de pessoas comprometidas com uma sociedade igualitária, séria, que busca fraternidade e relacionamentos saudáveis, mas, com sabedoria, mediar sempre e incentivar a vivência dos valores e dos princípios cristãos.¹³

Podem-se alcançar nossos objetivos em parceria com o grupo educacional, mas cada um de nós precisará atuar com sabedoria e com responsabilidade para o desenvolvimento do conhecimento intelectual e social dos educandos. Assim sendo, faremos transparecer em nós a presença de Deus e estaremos preparados para enfrentar e dialogar sobre as opiniões polêmicas, bem como zelar pelo amor e, com sabedoria, transmitir e mostrar o quanto Deus ama o ser humano.

Todo professor é desafiado à competência profissional a qual se revela nos inúmeros aspectos da sua vida e atitudes no ambiente educacional (PILETTE, 2006).

Segundo Silva (2013), a Igreja local tem que se inserir no contexto moderno de educação. Isto significa que não abriremos mão das Doutrinas Cristãs Bíblicas, mas que a Educação Cristã deve seguir o desenvolvimento educacional de forma a inserir o corpo discente e docente na atualização de mecanismos educacionais condizentes com a atualidade. Por exemplo, não se admite hoje em dia, aulas em que o aluno seja visto somente como um objeto a ser treinado. O discente da Educação Cristã deve receber conteúdos que o permitam fazer a diferença no contexto social em que se insere, sendo como ensina a Bíblia, Luz do Mundo e sal da Terra. Neste contexto, a prática educacional

²⁰ CURY, 2014.

²¹ LIBÂNIO, José Carlos. Didática - Coleção Magistério. 2º grau – Série Formação do Educador. São Paulo. Cortez: 2013.

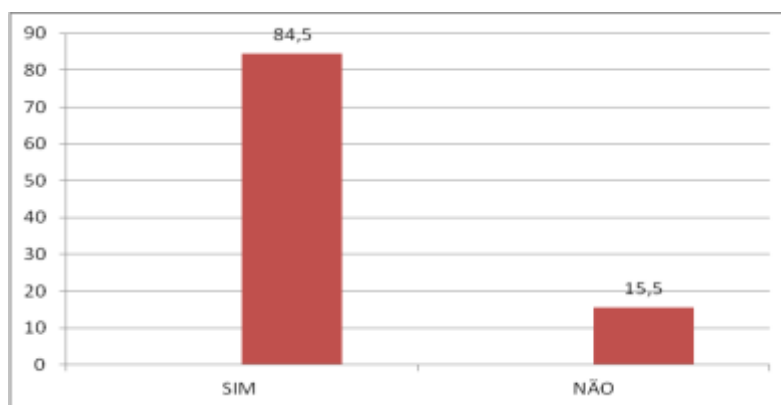
²² PILETTE, Claudino. 2006.

²³ SILVA, Glauber. 2013.

cristã receberá avaliações científicas constantes que busquem aperfeiçoar o ser humano em sua perspectiva total. A Educação Bíblica não pode ser dissociada do contexto social em que estão os crentes da Igreja local. Sabemos que a igreja universal é formada por todos os salvos, mas a igreja local tem necessidades concretas que precisam ser atendidas.

Por causa desta preocupação criou-se um modelo de Projeto Político Pedagógico (PPP) para a EBD. Tal Projeto Político Pedagógico nos traz um modelo convencional para trabalhar na EBD. Lembrando que algumas variáveis não estão inseridas, tais como: identidade da Igreja local, a necessidade de tal Igreja entre outros.

Gráfico 7 - Grau de importância de compromisso demonstrado pelo professor na EBD com o conteúdo ministrado em algumas Comunidades participantes na pesquisa em percentual.



Fonte: Elaborado pelo autor, 2019.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando toda a argumentação do presente trabalho em torno do objeto (Escola Bíblica Dominical) é pertinente a assertiva de que o ensino de caráter religioso nas instituições eclesiais, mas especificamente as protestantes, necessitam de maior investimento por parte da liderança, tanto nos aspectos conteudistas, ou seja, no aprofundamento do conhecimento Teológico da membresia, como também na escolha de educadores qualificados para atuarem enquanto mestres em teologia, como também para atuarem enquanto pedagogos. Sabe-se que, em se tratando do Corpo de Cristo, o que define as escolhas para os ministérios são os dons ministeriais, os quais, o Espírito Santo capacita o membro para o exercício do magistério na escola bíblica, todavia, é importante destacar que este mesmo membro, capacitado pelo Espírito Santo necessita de uma

formação inicial e continuada, pois este tem a responsabilidade de ensinar a Palavra de Deus, a qual, deve ser ensinada com zelo e responsabilidade.

Para tanto, o educador da escola bíblica deve estar apto para capacitar os demais membros a responderem sobre a razão da fé, tornando-os apologistas com argumentos sólidos e firmes, e multiplicadores da fé cristã.

Conclui-se que uma escola bíblica relevante requer compromisso e responsabilidade pedagógica, teológica e vivencial, não apenas do pastor, do coordenador e educador, mas de todos que tem a incumbência de ensinar a Bíblia.